



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
BACHARELADO EM AGROECOLOGIA

Bruno José Marques de Barros

**Vivências e Práticas Agroecológicas: Juventude do Movimento Sindical Rural,
Semeando Resistência e Cultivando um mundo novo**

Recife, PE 2024

BRUNO JOSÉ MARQUES DE BARROS

**Vivências e Práticas Agroecológicas: Juventude do Movimento Sindical Rural,
Semeando Resistência e Cultivando um mundo novo**

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Memorial submetido ao curso de Bacharelado em Agroecologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Agroecologia.

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos.

Recife/PE 2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B277

Barros, Bruno José Marques de

Vivências e Práticas Agroecológicas: Juventude do Movimento Sindical Rural, Semeando Resistência e Cultivando um mundo novo / Bruno José Marques de Barros. - 2024.
41 f.

Orientadora: Gilvania de Oliveira Silva de Vasconcelos.
Inclui referências e apêndice(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Bacharelado em Agroecologia, Recife, 2024.

1. Agroecologia. 2. Juventude. 3. Questão Agrária. 4. Políticas Públicas. I. Vasconcelos, Gilvania de Oliveira Silva de, orient. II. Título

CDD 630.2745

Bruno José Marques de Barros

Vivências e Práticas Agroecológicas: Juventude do Movimento Sindical Rural,
Semeando Resistência e Cultivando um Mundo Novo.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de
[bacharel(a)] e aprovado em sua forma final pelo Curso Bacharelado em Agroecologia.

Recife/PE, 4 de março de 2024.

Maria Virginia de Almeida Aguiar
Coordenadora de Curso

Banca examinadora

Prof.(a) Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos, Dr.(a) em Educação
Orientador(a)

Prof.(a) José Nunes da Silva, Dr.(a) em Sociologia
Instituição UFRPE

Prof.(a) Joana Lessa Fontes Silva, Dr.(a) em Sociologia
Instituição UFRPE

Artur Porfírio de Albuquerque, Eng. Agrônomo
Instituição: Prefeitura Municipal do Paudalho

Recife/PE, 4 de março de 2024.

Aos professores e professoras, Supervisor do Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO I) André Luiz Pereira Ramos, supervisora de (ESO II) Roseane Pontes do Rego Barros, em especial às minhas orientadoras, Dra. Horasa Maria Lima da Silva Andrade, que me orientou durante o (ESO I), e a Dra. Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos no (ESO II) pelo apoio, paciência e incentivo para que eu pudesse concluir mais essa etapa do curso.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Também quero expressar minha sincera gratidão por todo apoio e incentivo dos meus familiares e amigos para que eu concluísse o curso de Bacharelado em Agroecologia.

Todas as famílias que visitei durante as imersões, abriram as portas de suas casas para contar um pouco de suas experiências, contribuindo com minha formação. As instituições parceiras, as que me receberam durante o período de estágio obrigatório, e em especial a Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Estado de Pernambuco (FETAPE), a qual faço parte do coletivo de juventude e que me proporcionou inúmeras experiências que ajudaram na formação enquanto educador.

“Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes” (PEDAGOGIA DO OPRIMIDO, FREIRE, 1987).

RESUMO

Este trabalho tem objetivo de sistematizar minhas vivências e aprendizados no curso de Agroecologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Acessando os registros que foram feitos durante esse período; relatórios, mapas, fotos, vídeos, podcasts, entre outros. Pode fazer uma análise cronológica, e com o apoio do Calendário Sazonal, umas das ferramentas de Diagnóstico Rural Participativo (DRP). Destacar as temáticas que mais dialogam com minha trajetória de formação como educador, dentre os diferentes espaços que tive a oportunidade de atuar. A Questão Agrária, me chamou muito atenção devido aos movimentos de luta e resistência pela terra. A segunda questão mais relevante que se destacou durante a rememora foi a participação e evolução no movimento de juventude do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR). Ao ingressar na comissão estadual participei de diversas atividades do nível estadual ao nacional, durante as participações percebe a necessidade de se organizar para poder acessar as políticas públicas existentes, e de se construir novas que proporcionem a permanência e sucessão do homem e da mulher do campo, com dignidade e qualidade de vida. Identificando essa necessidade, busquei estudar sobre leis, políticas e programas existentes, para poder me apropriar e colaborar no acesso desses sujeitos a tais políticas.

Palavras-chave: 1 - Agroecologia; 2 - Juventude; 3 - Questão Agrária; 4 Políticas Públicas.

ABSTRACT

This work aims to systematize my experiences and learnings in the Agroecology course at the Federal Rural University of Pernambuco (UFRPE). Accessing the records that were made during this period; reports, maps, photos, videos, podcasts, among others. You can carry out a chronological analysis, and with the support of the Seasonal Calendar, one of the Participatory Rural Diagnosis (DRP) tools. Highlight the themes that most resonate with my training as an educator, among the different spaces in which I had the opportunity to work. The Agrarian Question caught my attention due to the struggle and resistance movements for land. The second most relevant issue that stood out during the recollection was the participation and evolution in the youth movement of the Rural Workers' Union Movement (MSTTR). Upon joining the state commission, I participated in various activities from state to national level. During my participation, I realized the need to organize in order to access existing public policies, and to build new ones that provide the permanence and succession of rural men and women, with dignity and quality of life. Identifying this need, I sought to study existing laws, policies and programs, in order to be able to appropriate and collaborate in these subjects' access to such policies.

Keywords: 1 - Agroecology; 2 - Youth; 3 - Agrarian Question; 4 - Public policy.

LISTA DE FIGURAS

Figura imagem I – 2º Mostra Científica	29
Figura imagem II – Construção de Reuso de Água Cinzas	30
Figura imagem III – Apresentação do trabalho de grupo	31
Figura imagem IV – Curso de Teatro Político	33
Figura imagem V - Sessão Solene a Juventude Rural	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Assentamentos por Regiões

38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABA-Agroecologia	Associação Brasileira de Agroecologia
ACOMAQ	Associação Comunitária de Moradores e Agricultores do Sítio Queimados
ACOPASBA	Associação Comunitária de Pescadores e Agricultores do Sítio Sebo e Barragem
AGROFLOR	Associação de Agricultores e Agricultoras Agroecológicos
ASA	Associação Santo Agostinho
BACEP	Bacharelado em Agroecologia Campesinato e Educação Popular
CEACA	Comissão Estadual de Acompanhamento dos Conflitos Agrários de Pernambuco
CONAB	Companhia Nacional de Abastecimento
CONEX	Congresso de Extensão Cultura e Cidadania
CONTAG	Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
COOPFFEN	Cooperativa dos Produtores de Farinha de Mandioca e seus Derivados
CPT	Comissão Pastoral da Terra
CTB	Central dos Trabalhadores e das Trabalhadoras do Brasil
EFA	Escola Família Agrícola
ENEN	Exame Nacional do Ensino Médio
EPI	Equipamento de Proteção Individual
GRA	Gerência de Reordenamento Agrário
GS	Garantia Safra
IDESS	Instituto de Desenvolvimento Econômico Socioambiental Sustentável
IPA	Instituto Agrônomo de Pernambuco
ITERPE	Instituto de Terras e Reforma Agrária de Pernambuco
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
MSTTR	Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais
ONG	Organização não governamental

PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PPCAC	Programa de Prevenção de Conflitos Agrários Coletivos
PRODETER	Programa de Desenvolvimento Territorial
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
PT	Partido dos Trabalhadores
SAF	Sistema Agroflorestal
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SERTA	Serviço de Tecnologia Alternativa
STTR	Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais
SUDENE	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UNICAFES	União das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária
VRC	Vivência Realidade Campo
VRU	Vivência Realidade Universidade

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. CONHECENDO PERNAMBUCO PELO BACEP	22
3. MINHAS PRIMEIRAS ATUAÇÕES COMO EDUCADOR TÉCNICO EM AGROECOLOGIA EM PERNAMBUCO E NO BRASIL	25
4. CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS	49

1. INTRODUÇÃO

Este memorial tem o objetivo de explicitar de forma resumida, minha trajetória de vida e vivência acadêmica, desafios e conquistas ao longo desse período. Vou destacar os principais momentos que marcaram minha trajetória e de minha família, no sítio, no movimento sindical, academia e outros espaços que tive a oportunidade de vivenciar, contatos com pessoas, inúmeras experiências, e amizades que levarei para toda minha vida.

Sou Bruno Marques, agricultor familiar, pai da Ana Beatriz, nascida no segundo mês de aula e do Bernardo Rafael, nascido no segundo ano de aulas do BACEP, companheiro da Katarina Silva, residente e domiciliado no Sítio Agostinho, Zona Rural, Feira Nova - PE. Em uma pequena gleba de terra medindo 0,5 hectares, lá faço algumas experimentações de cultivo, com meus familiares.

Severina Marques, (minha mãe) sindicalista e militante no movimento de mulheres, sempre me levou com ela nas reuniões das associações e do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR), devido a esse constante contato me familiarizei, criando afinidade e relações de amizade com as pessoas deste meio. No ano de 2011, com incentivo do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Feira Nova, me inscrevi no curso Técnico em Agroecologia do Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA), lá tive a oportunidade de estudar sobre Agroecologia pela primeira vez, em regime de alternância. No ano seguinte concluí o curso técnico, em paralelo ao ensino médio.

Em 2015 fui convidado para trabalhar no Instituto de Desenvolvimento Econômico Socioambiental Sustentável (IDESS), como técnico em Agroecologia, tive a oportunidade de acompanhar associações que o instituto assessorava nos programas de compras governamentais, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Iniciei acompanhando a Associação comunitária do Sítio Queimados (ACOMASQ), localizada na zona rural de Feira Nova - PE, onde executava o PAA na modalidade Compra com Doação Simultânea, no valor de 519 mil reais, tendo minha família como um dos agentes fornecedores dos alimentos, e a Associação dos Agricultores do Assentamento do Engenho Patrimônio (AGRO PATRIMÔNIO), na

mesma modalidade, no valor de 271 mil reais, localizada no município de Condado - PE, conforme dados disponíveis na CONAB (BRASILa, 2024).

Em março de 2016, eu e minha família fomos surpreendidos no início da manhã de segunda-feira com viaturas da polícia militar de Pernambuco, com uma liminar arbitrária expedida pelo juiz da comarca de Feira Nova - PE, contando que teríamos que sair imediatamente da terra que media 5,5 hectares onde morava e trabalhava há 26 anos, um grupo de policiais ficou nos observando tirar nossas coisas e outro se dirigiu até o sítio de minha avó (Brígida), encaminhado outra liminar com a mesma decisão para que ela se retirasse da terra que vivia a mais de 50 anos.

Após recorremos em segunda instância, conseguimos ter de volta a posse da terra, porém no curto período de tempo em que a família de latifundiários permaneceu com a posse da terra destruíram as casas e outras instalações que lá existia, possivelmente prevendo que aquela decisão expedida pelo juiz de Feira Nova seria derrubada. Com todo o desgaste emocional, os meus pais e avó não queria voltar ao sítio, que criou seus filhos e ver sua casa derrubada, acabamos entrando em um acordo com representantes do latifúndio. Assim adquirimos uma pequena gleba com 0,5 hectares onde vivemos hoje.

Em 2018 fui convidado por Josimario Marques, para compor sua equipe na secretaria de agricultura, no município de Paudalho - PE. Tive a oportunidade de ter como companheiro de trabalho o engenheiro agrônomo Artur Porfírio, que já vinha atuando na secretaria a mais de 20 anos, naquela ocasião trabalhávamos como extensionista com ênfase na emissão do Cadastro Ambiental Rural (CAR), Criado pela Lei nº 12.651/2012, obrigatório para todos os imóveis rurais do Brasil. Durante o procedimento de cadastro em diversas comunidades que visitamos, cerca de 90% das famílias não tinham nem um documento do imóvel ao qual residiam, muitas a várias décadas.

Em 2018 durante uma atividade da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras de Pernambuco (FETAPE), na sede do polo sindical da Mata Norte no município de Carpina, recebi um panfleto com informações sobre o curso de Bacharelado em Agroecologia Campesinato e Educação Popular (BACEP), contendo números de vagas, forma de ingressar, etc. Seria a oportunidade de fazer um curso superior na minha área de atuação, com a possibilidade de manter o trabalho e atividades no sítio possibilitando integrá-las. Com a oportunidade em vista me

Preparei para fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), atingindo um bom resultado no exame, fiz a inscrição no processo seletivo e consegui ingressar na turma 2019.2.

Como a proposta pedagógica do curso de conhecer o território e se envolver buscando integrar as atividades de Vivências Realidade Universidade (VRU), com as de Vivência Realidade Campo (VRC), tendo em vista que estava trabalhando fora de meu território, busquei dialogar com o prefeito de minha cidade, Danilson Gonzaga, apresentando a proposta e os projetos que poderia desenvolver no município.

Sendo aceito, iniciei as atividades em novembro de 2019, com a proposta de fazer o trabalho de assessoria técnica com as associações rurais, a Cooperativa dos Produtores de Farinha de Mandioca e Seus Derivados do Município de Feira Nova (COOPFFEN), e com o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR), onde minha mãe atuava como diretora de Política Agrícola, Agrária e Meio Ambiente.

Além de atuar como técnico em Agroecologia, que obtive do curso do SERTA, contínuo no campo exercendo minha profissão, e principal atividade que é ser agricultor familiar, experimentando as formas de cultivos e manejos que aprendi durante essa caminhada no BACEP, com o desejo ainda mais forte de continuar no campo e ajudar outras famílias que desejam nele permanecer.

Bem como, poder estar na terra produzindo alimentos saudáveis, também estou atuando na militância do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR), através do coletivo estadual de juventude da FETAPE. Com a função de mobilizar e organizar os jovens rurais do Agreste Setentrional junto com a companheira Márcia, atual suplente da diretoria de Organização e Formação de Políticas para Mulheres, do STTR de Salgadinho.

Para organização desse memorial, metodologicamente utilizei o material produzido durante o curso, revisitando vários registros; mapas, relatórios, vídeos, anotações, podcasts, fotos, todos esses conteúdos subsidiaram a construção, como leituras dos principais teóricos das respectivas temáticas abordadas no curso que serão apresentadas neste trabalho. Com auxílio desses elementos, pode sistematizar as vivências e aprendizados desde o primeiro período em 2019.2 até o oitavo em 2023.1.

Com destaque para o Calendário Sazonal, uma das ferramentas de Diagnóstico Rural Participativo (DRP), estudada durante o curso, auxiliou a identificar

quais caminhos trilhei, e em quais temáticas pode aprofundar os conhecimentos. Com o uso desta ferramenta pode destacar os principais momentos com ordem cronológica, e só a partir daí, perceber a quantidade de atividades pedagógicas que o curso proporcionou.

Aqui irei listar os quatro eixos temáticos que subsidiaram a formação: I conhecer; II Diagnosticar; III Planejar e Agir; IV Avaliar e Sistematizar o etnoagroecossistema. Cada eixo teve duração de 1 ano ou 2 semestres, contabilizando 4 anos ou 8 semestres. Para cada eixo, há um conjunto de temáticas, que vou aqui apresentar, posto em prática no território nos momentos de VRC.

No EIXO 1 - Conhecer o Etnoagroecossistema a partir das relações entre Agroecologia, Campesinato e Educação Popular - Nesse eixo busquei analisar em qual território estava e quais suas potencialidades e atividades em desenvolvimento, partindo do macro que foi o Agreste Setentrional para micro no meu etnoagroecossistema familiar, localizado na comunidade rural Santo Agostinho, no município de Feira Nova/PE.

Durante os estudos e vivências desse eixo, as temáticas que me chamaram atenção, foi a Educação Popular e Cultura, com o olhar para esta temática pode identificar as diferentes formas e expressões culturais existentes no território como; Cavalinho Marinho, Mamulengo, as novenas, dentre tantas outras que estão ameaçadas a desaparecer.

O Campesinato e Modos de Agricultura, podendo analisar as diferentes formas de manejo e cultivo da terra em suas diferentes perspectivas e contrapontos; campesino, familiar e industrial. Os movimentos Sociais e Questões Agrárias, analisando como esses movimentos surgem a partir da necessidade do povo para reivindicar direitos muitas vezes negados pelo Estado, descontando se os de luta pela terra, devido aos explícitos conflitos agrários existentes em Pernambuco.

No EIXO 2 - Diagnosticar o Etnoagroecossistema na transformação do etnoagroecossistema - Durante os estudos e vivências as temáticas que dialogaram com minhas atividades foram a de Educação em Agroecologia, podendo analisar diferentes conceitos e perspectivas sobre diferentes formas de aprender e ensinar. As diferentes formas de comercialização e processos de trocas na temática de Economia, me trouxeram lembranças do tempo de criança onde semanalmente aconteciam mutirões no sítio de alguma família da comunidade, seja para a construção, limpeza, ou algum tipo de serviço executado coletivamente.

No EIXO 3 - Planejamento e Ação no Etnoagroecossistema no etnoagroecossistema a partir da Agroecologia, Campesinato e Educação Popular - Nesse terceiro eixo, de forma virtual devido ao início pandemia da COVID19, estudamos como as políticas são construídas e pensadas para cada território, a exemplo da política de convivência com o semiárido que por muito tempo foi denominada de “combate à seca” pelos órgãos governamentais. Ficando explícito os mega projetos que causam sérios impactos sociais e ambientais para regiões, em que são instalados. Nessa perspectiva as temáticas de Convivência com o Semiárido, Sistemas Agroalimentares e Economia solidária me chamaram atenção para um maior aprofundamento.

Ainda de forma virtual, continuamos os estudos com o mote do planejamento, junto com minha família analisamos nosso etnoagroecossistema e identificamos o que estávamos produzindo? quem estava produzindo? Além das atividades de campo, analisamos as atividades domésticas onde muitas vezes apenas as mulheres as realizam, acarretando uma dupla jornada de trabalho, assim despertei para a importância da temática do Feminismo, a partir da divisão justa do trabalho.

O planejamento do etnoagroecossistema na integração da Produção Animal/Vegetal foi muito importante para poder potencializar a produção já existente, analisando onde podemos melhorar na produção e estocagem de alimentos para família e animais.

No EIXO 4 - Avaliar e sistematizar a ação no etnoagroecossistema - neste eixo foi o momento de pôr em prática todos os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Podemos voltar ao presencial, onde foi possível reencontrar os amigos que a tanto tempo só víamos através das telas, esse momento de retorno foi fundamental para a reconexão com o curso, pois apesar de ter continuado os trabalhos virtuais no momento pandêmico, a dinâmica do curso necessita dos momentos presenciais, pelo toque, cheiro, e sabor dos territórios que nos propomos a conhecer e apresentar.

Nesse momento de atuação, a Extensão rural em Agroecologia, os Processos Participativos de Melhoramento Genético Animal e Vegetal, os Processos de Conservação da Produção Familiar, com ênfase na Segurança e Soberania Alimentar, me chamaram atenção. O momento de conhecer os Sertões, conhecendo o dia a dia

das famílias e sua resiliência na convivência com o semiárido, foi um momento muito rico, cheio de sabores e saberes, com destaque para o protagonismo das mulheres e juventude. Gestão das Águas nos Territórios Camponeses, os Múltiplos usos das Florestas, Gestão de Resíduos, e Sistematização de experiências foram as temáticas que mais se conectaram com minhas vivências durante o período.

A partir da avaliação das temáticas que mais me chamam atenção durante os eixos anteriores, escolhi fazer meu Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO I), no Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), para poder aprofundar mais sobre o acesso às políticas públicas voltadas para as famílias do campo. Destaca-se também a imersão em Recife, podendo conhecer de perto a atuação dos colegas na perspectiva da agricultura urbana. Na optativa de criação animal foi possível aprofundar os conhecimentos na criação e manejo de animais.

Durante os estudos do 8º e último semestre, nos foi dada a oportunidade de ir até ao Ceará, no território de Crateús visitamos as famílias das colegas de curso - Soraia, Sabrina e Jaislania, as três sempre foram referências para mim durante o curso, pela dedicação e entrega. A experiência da Escola Família Agrícola (EFA) Dom Fragosa, na perspectiva da optativa de Análise da sustentabilidade de Agroecossistemas, foi muito produtivo o momento de ensino e aprendizagem com os alunos e equipe pedagógica da escola.

No segundo ESO II, busquei ir para o Instituto de Terras e Reforma Agrária de Pernambuco (ITERPE), busquei a instituição para aprofundar meus conhecimentos na Questão Agrária, pois em vários eixos identifiquei conflitos e dificuldades das famílias na regularização da terra, as áreas de assentamento também foram minhas atenções de estudo, para compreender como o estado faz a gestão das terras devolutas e outras políticas da reforma agrária.

O memorial está organizado em 4 capítulos. No Capítulo 1, consta a introdução com um breve histórico de minha trajetória até chegar ao BACEP, e as temáticas que mais me chamaram atenção por dialogarem com minhas vivências e atuação profissional. Contudo, ao longo do memorial, aprofundarei os diálogos com textos e vivências das temáticas: Movimentos Sociais e Questão Agrária, pois essas tiveram mais relevância e conexão em minha trajetória no BACEP.

No Capítulo 2 - Conhecendo Pernambuco Pelo BACEP, apresentarei algumas das vivências e experiências proporcionadas pelo curso que subsidiaram minha

Formação como agroecólogo educador, em diálogo com as VRC, VRU, imersões e principais teóricos.

O Capítulo 3 - Minhas primeiras atuações como Educador técnico em agroecologia em Pernambuco e no Brasil, descrevendo oficinas que facilitei, intervenções em projetos que colaborei e seminários, dentro e fora de Pernambuco, que dialogaram com a perspectiva e princípios da agroecologia.

E por fim, no capítulo 4, à Conclusão, que apresentarei quem é Bruno, agroecólogo educador após ter vivenciado tantas experiências no BACEP, minhas principais aprendizagens, e planos para o futuro de atuação no território do agreste setentrional e outras regiões.

2. CONHECENDO PERNAMBUCO PELO BACEP

Ao ingressar na graduação em 2019.2 no curso de agroecologia na UFRPE, com o desejo de fazer parte do universo acadêmico muitos pensamentos passavam por minha cabeça, conhecer novos espaços, fazer novas amizades, e tantas outras oportunidades que aquele universo podia me proporcionar.

Fazer parte da primeira turma do BACEP, foi um privilégio, pois entre os 40 ingressos tínhamos uma diversidade de representação dos Movimentos Sociais, Organizações não Governamentais (ONG), Pastorais, Escola Família Agrícola (EFA), entre outras instituições, representadas por pessoas que iniciavam uma jornada de novos aprendizados e desafios. Além de um excelente grupo de discentes com experiências no campo da agroecologia, tivemos a oportunidade de estar com um número expressivo de docentes em sala de aula com especialização em várias áreas, favorecendo enriquecendo os debates.

A primeira imersão, aconteceu na região da Mata Sul de Pernambuco, teve sua marca pelos Conflitos Agrários entre trabalhadores/moradores dos engenhos de usinas de cana de açúcar falidas. O conflito se deu em decorrência das terras que estavam sendo vendidas em um processo que isenta a massa falida das dívidas milionárias, inclusive trabalhistas, que possuem com os moradores.

Devido aos inúmeros conflitos, e em decorrência do brutal atentado a uma família de posseiros no Engenho Roncadorzinho, Município de Barreiros, onde o garoto Jonatas de 9 anos foi assassinado, e seu pai Geovane foi baleado, na noite de 10 de fevereiro de 2022. Foi criado através do decreto nº 52.339/2022, de 28 de fevereiro de 2022. (PERNAMBUCO, 2022). A Comissão Estadual de Acompanhamento dos Conflitos Agrários de Pernambuco (CEACA/PE) e o Programa de Prevenção de Conflitos Agrários Coletivos de Pernambuco (PPCAC/PE). Tal Comissão, após muito empenho e trabalho conseguiu a desapropriação do Engenho Roncadorzinho, em favor das famílias que lá residiam.

Nessa mesma região da mata sul, podemos visualizar mais conflitos como no Engenho Fervedouro, no município de Jaqueira, numa visita que realizamos durante à primeira imersão do Bacep, podemos sentir o que aquelas famílias estavam passando no dia a dia, sendo vigiadas por equipe de segurança armada contratado pela construtora arrematadora as terras, para aterrorizar aqueles moradores que

resistem em continuar na área, destroem plantações, contaminam fontes de água, aterrorizando quem por aquelas terras vive.

As centenas de famílias assentadas da reforma agrária daquela região também sofrem, devido aos constantes conflitos com usinas de cana de açúcar, pois as diferentes formas de pulverização com agrotóxicos contamina, e destroi grande parte das plantações, além da queima da cana, e processo de grilagem. Os movimentos sociais atuam intensamente nessas áreas de conflitos, a exemplo da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e FETAPE, na busca de intervir, mediando os embates judiciais, e organizando as famílias que deveriam ser assistidas pelo estado, que devido a gestão do Governo Federal no período de 2019-2022 esse direito foi negado. Esse cenário de ascendência nos conflitos do campo em todo Brasil foi monitorado e documentado no caderno de Conflitos no Campo Brasil (CPT, 2022).

Estudar sobre a questão agrária, temos como evento anual organizado pela UFRPE, onde nesse primeiro ano de curso, pude participar na VII Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária (JURA), que aconteceu durante uma semana, na sede da UFRPE, coordenada pela professora Gilvânia de Oliveira. Foi mais uma vivência sobre o tema, que me fez focar nos estudos, com palestras e visitas ao Armazém do Campo, criado pelo MST, que serve de espaço de comercialização dos produtos oriundos da reforma agrária, e para realização de eventos e formação. Lá, a diretoria do movimento em Pernambuco trouxe o atual cenário sobre uma desapropriação que estava em tramitação na justiça, para o Centro de Formação Paulo Freire, Assentamento Normandia, um dos maiores espaços de formação do MST no estado.

No assentamento encontra-se uma agroindústria, responsável por beneficiar a maioria dos alimentos dos assentamentos da região e distribuí-los para escolas da rede municipal do próprio município em Caruaru, e na rede estadual de municípios vizinhos, comercializados através do PNAE.

Atualmente, outros conflitos estão tomando amplitude da luta pela terra, que são as implantações das torres eólicas e as mineradoras que intensificam a disputa pela terra e a expulsão das famílias de agricultores.

Na região do Agreste de Pernambuco, os conflitos estão em torno dos megas projetos envolvendo a energia eólica, as torres vêm causando transtornos e

adoecimento às famílias que estão a seu entorno, esse foi um dos temas tratados na X JURA.

Finalizamos aqui, apresentando as vivências no território de Pernambuco, onde dentro da discussão da agroecologia, identifiquei como destaque os conflitos e à questão agrária, muito atuante na zona da mata, contudo, não podemos negligenciar que existem em todo o território de Pernambuco e no Brasil.

No próximo capítulo, vamos trazer a minha experiência prática dentro das diversas oportunidades que encontrei neste período de formação no Bacep.

3. MINHAS PRIMEIRAS ATUAÇÕES COMO EDUCADOR TÉCNICO EM AGROECOLOGIA EM PERNAMBUCO E NO BRASIL

Em julho de 2022, fui convidado pela FETAPE, a participar do II Encontro Nacional de Juventude e Reforma Agrária, que aconteceu na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG). Nos reunimos durante uma semana intensa de muitos trabalhos em grupo, analisando o atual cenário da juventude com a questão agrária, acesso à terra, e incentivos à permanência das juventudes, do campo, das florestas e das águas.

Em 2012, o Brasil tinha 4,7 milhões de jovens de 16 a 32 anos que ajudavam na lida da roça, em uma década o campo perdeu cerca de 1,1 milhão de jovens trabalhadores, impactando seriamente na agricultura familiar, ameaçada por falta de políticas públicas que viabilizem a sucessão rural. (NÚMERO...., 2023, p. 1).

De volta ao território várias ações aconteciam simultaneamente, uma delas, a nível de território e que me envolvi bastante devido a conexão com o BACEP, foi o Programa de Desenvolvimento Territorial¹ (PRODETER).

Com o apoio do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), através do PRODETER, os municípios de Feira Nova, Orobó, João Alfredo e Bom Jardim, juntos após algumas reuniões com lideranças desses municípios criaram o plano de ação de desenvolvimento em agroecologia para ser trabalhado no prazo de dois anos, intitulado de Projeto Cultivando Agroecologia Colhendo Sustentabilidade no Semiárido. O projeto foi executado pela Associação dos Agricultores e Agricultoras Agroecológicos de Bom Jardim (AGROFLOR), em conjuntos de ações com vivências e práticas agroecológicas onde 100 agricultores dos 4 municípios poderão participar de oficinas, e capacitações sobre: insumos, produção, beneficiamento, comercialização, infraestrutura, sustentabilidade ambiental, sustentabilidade social, governança, capital social, e financeiro, todos esses temas trabalhados na perspectiva agroecológica.

¹ O Programa de Desenvolvimento Territorial do BNB, com objetivo de potencializar a competitividade das atividades produtivas regionais, como a construção e implementação de plano de ação e dotação orçamentária para financiamentos, o fortalecimento da governança por meio de comitês locais e territoriais, além da integração das políticas públicas necessárias ao desenvolvimento local e territorial. BNB. PRODETER. Disponível em: < <https://www.bnb.gov.br/prodeter> >. Acesso em: 16 de fev. de 2024

Foi aí que tive a oportunidade de contribuir nas oficinas de enxertia, alporquia, canteiros econômicos, biofertilizante, defensivos naturais, poda, sementes crioulas e certificação orgânicas, que foram realizadas em Feira Nova. Foi o momento de pôr em prática os conhecimentos adquiridos nas VU, e poder trocar experiências com agricultores detentores do conhecimento popular. Os agricultores beneficiados, receberam sementes crioulas, Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), ferramentas e horas máquinas em suas propriedades de moto cultivador adquirido através do PRODETER, e que está à disposição dos municípios assim necessitem.

Com o mote Atuação no Etnoagroecossistema, consegue junto a coordenação da AGROFLOR, desenvolver uma atividade do PRODETER, na Escola Manoel Antônio de Aguiar, da rede municipal de ensino de Feira Nova, localizada na comunidade rural Terra Nova, que recebe alunos do primeiro ano fundamental ao 9º ano.

Nesta escola existia um espaço ocioso ao lado da quadra poliesportiva, onde era depositado os resíduos sólidos da escola. A diretora a Sr. Mirian, percebeu que muitas famílias de alunos e alunas da escola esperavam até sábado para ir a feira livre na cidade comprar um molho de coentro, cebolinha, alface, entre outras hortaliças. Ao perceber o fato, ela procurou a secretaria de agricultura com a ideia de construir uma horta naquele espaço.

Na oportunidade apresentei para a diretora a ideia de se construir um Sistema Agroflorestal (SAF), envolvendo alunos e alunas, funcionários da escola e comunidades vizinhas. Apresentei com auxílio de alguns slides, dois tipos de agricultura para compará-las, deixando que ao final os envolvidos decidissem qual tipo seria implantado: A primeira de uma agricultura convencional.

A agricultura passa por um processo contínuo de modernização, via incorporação de novas tecnologias, gerando por um lado o crescimento econômico e, por outro, riscos potenciais ao meio ambiente. Esses riscos são causados principalmente por práticas inadequadas de manejo do solo e das culturas, desmatamento, perda da biodiversidade, salinidade, desertificação (FOLEY et al., 2011), erosão dos solos (STOCKING, 2003) e contaminação dos recursos naturais (BARBOZ A et al., 2012) (ROSSET et. al. 2014, p.82).

Em contraponto ao modelo de agricultura descrito acima, apresentei a segunda, que foi o Sistema Agroflorestal (SAF).

Um sistema agroflorestal toma o ecossistema local como referência para sua elaboração e manejo, observando a estrutura, a função e a dinâmica das espécies locais, buscando estabelecer um sistema análogo ao que ocorre na região, no sentido de imitar a natureza. (FRANCO, 2012, p.86).

O SAF pode ser uma forma de sensibilizar as famílias agricultoras, dos adultos as crianças para entender que precisamos fazer à agricultura imitando à natureza, compreender as sucessões das espécies e ajudando no aumento da biodiversidade

Para ajudar nesse debate com os alunos, as alunas, funcionários da escola, convidamos os técnicos do IPA e do SERTA, para enriquecer o debate, problematizando e instigando intervenções dos alunos e alunas para os dois estilos de agricultura, ficamos com opção do SAF, e demos início ao planejamento, dimensionando a área, identificando as espécies já existentes, e também tiramos uma data para que os alunos apresentassem o projeto e chamasse a comunidade para colaborar, seja com mão de obra, sementes, insumos, e orientações.

Em agosto do mesmo ano, fizemos um dia cheio de atividades na escola, no primeiro horário da manhã reunimos os pais e as mães, dos alunos e das alunas, com intuito de conscientizarmos da importância de se criar uma associação comunitária, a turma do oitavo ano estavam na área do SAF, com os agricultores e as agricultoras do PRODETER, preparando um espaço para instalação do canteiro econômico. Tal tecnologia social muito usada nas regiões de pouco acesso a água, outra equipe, ficou responsável para fazer poda nos citros, e aplicar calda bordalesa no intuito de controlar a fumagina que estava prejudicando a fotossíntese das plantas.

Após as primeiras atividades os professores das outras turmas começaram levar os alunos para contextualizar com aula de outras disciplinas; ciências, matemática, inglês, entre outras.

Assim, os processos educativos e de construção do conhecimento agroecológico devem primar pelo pluralismo metodológico e epistemológico. E estes processos podem adquirir maior pertinência se consubstanciados em ações e atitudes multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares, mas fundamentalmente no diálogo dos diversos saberes e áreas do conhecimento, considerando os seus contextos sócio-históricos. (AGUIAR, 2016. p.10).

A prática do diálogo das diferentes áreas de conhecimentos com a vivência do SAF na escola ajuda no processo de formação dos jovens estudantes. Outro destaque para essa experiência na escola, foi a ação de contextualização, na segunda mostra científica da escola, onde a turma de estudantes do 8º ano apresentaram a experiência do SAF para outras escolas do município, familiares e outras pessoas que compareceram ao evento, como mostra a figura 1.

Figura imagem 1 – 2º Mostra de Científica



Fonte: Arquivo da Escola Manoel Antônio de Aguiar (2022)

Com essa experiência e outras dos colegas discentes, os docentes do BACEP, estimularam para que escrevêssemos um artigo, para submeter ao XX Congresso de Extensão Cultura e Cidadania (CONEX) da UFRPE. Escrevi um artigo resumido e tive êxito sendo o mesmo aprovado e pude compartilhar essa exitosa experiência proporcionada pelo BACEP a outras pessoas.

Quando estávamos finalizando as atividades do PRODETER, o SERTA, Iniciou a execução do projeto intitulado de Semeando Agroecologia, em parceria com Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e prefeitura municipal, que teve o como técnico de acompanhamento José Júlio, egresso da instituição. Foram beneficiadas 85 famílias do município, um pouco parecido com o executado pela AGROFLOR, porém com apenas oito meses de duração, com uma proposta sistêmica e dinâmica deixou bons resultados.

Os agricultores cadastrados receberam sementes de hortaliças, insumos (calcário e pó de rocha), e foram implantadas 8 tecnologias, 3 reuso de águas cinzas, 3 cisternas de ferro e cimento, 1 aquaponia, por último fechando as ações a Feira de

Base Agroecológica, onde 5 famílias comercializam sua produção todas as sextas-feiras.

Minha família foi beneficiada com um reuso de águas cinzas, tecnologia que ouvi muito, dos colegas de turma falar em seus relatos de atuação nos territórios do Sertão e Agreste meridional. Para a construção, fizemos um mutirão, trazido como uma tecnologia social estudada na temática de economias, essa prática é muito utilizada pelos camponeses (TOLEDO, 2015). Com algumas pessoas da comunidade e um grupo de jovens que estavam fazendo um curso de formação em agroecologia também no SERTA.

Os jovens estiveram sob a coordenação da colega Hildenize dos Anjos, e foi um processo muito produtivo de troca de conhecimento com todos os envolvidos. Com essa tecnologia poderemos reutilizar as águas da pia e do banho na irrigação de fruteiras potencializando a produção, a figura 2 mostra o momento da construção. A figura 2 retrata o grupo de pessoas que estavam envolvidas na montagem do sistema hidráulico do reuso de águas cinzas, localizado no quintal de minha casa.

Figura imagem II – Construção do Reuso de Águas Cinzas



Fonte: Arquivo pessoal, (Feira Nova, 2022).

Durante todo o curso do BACEP, tive o privilégio de participar de vários espaços de formação com juventudes, dentre tantos, a experiência do 4º Festival da Juventude Rural de Pernambuco, realizado pela FETAPE de 16 a 18 de agosto de 2022 em Garanhuns, me fez compreender a possibilidade de transformação de sujeitos nesses espaços.

Esse novo sentido de pensar e de fazer política, utilizando outros dispositivos, é vivenciado pelos jovens nos grupos artísticos, nos

movimentos e nas associações. Muitas ações desenvolvidas nos grupos e nos movimentos rompem com determinações fixadas e práticas de poder constituídas na sociedade. Essa forma de agir na militância política, nas expressões artísticas e culturais cria possibilidades de ultrapassar o que está preestabelecido, moldado, para investir no domínio de si, na sua autonomia para poder explorar todo o seu potencial. (SALES, 2010, p8).

Particpei e vivenciei todas as experiências descritas pelos autores acima, e percebi como é primordial o processo de mobilização e organização da juventude do polo do Agreste Setentrional. Na sequência, recebi o convite da diretoria de juventude da federação para junto ao BACEP realizar uma oficina com o tema “Juventude e Agroecologia” com o intuito de passar o significado do que é Agroecologia para jovens de todo o estado.

Em diálogo com a coordenação do curso sobre o convite, que de pronto se dispôs a contribuir nesse processo formativo, propôs em contrapartida um espaço durante o festival para apresentar o curso, e fazer um chamamento para a juventude do MSTTR, e outros parceiros que estavam participando do festival, pudesse acessar a universidade pública, em um curso feito com e para o povo do campo.

A oficina foi realizada na Comunidade Quilombola Castainho, no município de Garanhuns, cerca de 30 jovens participaram do momento, que foi facilitado por eu, Ana Guilhermina, Raul Brauner (colegas de curso no BACEP) e a professora Horasa Andrade. Fomos recebidos na comunidade por Juscelino, jovem liderança da comunidade que está à frente da diretoria da associação, o mesmo contou um pouco da história da comunidade e logo após as apresentações de todos e todas fizemos uma caminhada pela comunidade guiados por ele.

Ao final da tarde, após conhecermos um pouco sobre a comunidade, retornamos para um prédio onde funciona a escola da comunidade, formamos uma grande roda, onde cada um pode falar em poucas palavras o que mais chamou atenção durante a tarde. Sistematizamos em tarjetas e escrevemos três propostas sobre Agroecologia e Juventude, como devolutiva para apresentar no dia seguinte para todos que estavam presentes no festival, como mostra a figura 3.

Figura imagem III – Apresentação do trabalho de grupo



Fonte: Arquivo pessoal, (Garanhuns 2022).

As propostas do nosso grupo temático, que foi Juventude Rural e Agroecologia, e as dos outros, outros grupos², totalizando nove, todos os grupos apresentaram e debateram sobre suas oficinas temáticas.

O Festival da Juventude da Região Nordeste, aconteceu em novembro do ano corrente, no Estado de Alagoas, cidade de Maceió, na sede da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Alagoas (FETAG), às 9 federações que compõem a regional nordeste representadas por mais de 100 jovens, através de trabalhos em grupo discutiram as propostas encaminhadas pelos estados, selecionando as mais significativas de acordo com a pauta que estava sendo construída, para encaminhar a etapa nacional que aconteceu em Brasília no ano seguinte.

Com o objetivo de preparar jovens animadores para facilitar processos no Festival Nacional da Juventude Rural, a CONTAG realizou no início do ano de 2023 no estado de Goiás (Figura 4), o curso de Teatro Político. Inspirado no Teatro do Oprimido, elaborado por Augusto Boal, tendo início em 1970, cujo seu principal objetivo era a democratização dos meios de produção teatral, para conscientização popular e denúncia. “Augusto Boal construiu uma trajetória artístico-educativa de

² Grupos temáticos; Juventude Rural e Agroecologia, Comunicação, Percussão, Cordel Militante: Uma Expressão de Luta para a Juventude Rural, Danças Populares, Gênero e Sexualidade, Oratória – Comunicação e expressão para Jovens Lideranças, Elaboração de Projetos Sociais, e Juventude e Sindicalismo: Desafios e Perspectivas

fortalecimento das potencialidades dos sujeitos em seus atos de criação estética, reflexão e conscientização política” (CANDA, 2012, p. 2).

Tiveram a oportunidade de participar Jovens representantes de todas as federações do país, e movimentos parceiros como: MST, União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES), Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), entre outros, e representação do governo na pessoa da Sr. Luiza Dulci, assessora da secretaria geral da presidência.

O teatro é uma arte que no Brasil poucas pessoas acessam, geralmente apenas as classes média e alta frequentam, pois, os poucos espaços e grupos que existem estão nas grandes cidades, o que dificulta o acesso da população rural e do interior. Porém quando acessado o teatro e outras formas de culturas despertam sentidos críticos e outras visões de mundo nos consumidores.

Observa-se, através de pesquisas anteriores, que os jovens nos movimentos culturais, sociais e políticos, têm uma relação diferenciada com a política e a cultura, pois colocam-se não apenas como consumidores, mas como produtores de cultura. No próprio grupo cultural, os jovens formam sua visão crítica da realidade e o desejo de modificá-la. Em muitos casos, percebe-se também que participar de um grupo, de uma associação, de um movimento social, significa um despertar, um preparar-se para a vida (SALES, 2010, p. 12).

Figura imagem IV – Curso de Teatro Político



Fonte: Arquivo da CONTAG (Goiás 2023).

Em abril do ano 2024, finalmente chegamos a última etapa dos festivais, que aconteceu no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade, Brasília, DF. 5 mil jovens do campo, das florestas e das águas, de todo o Brasil, e delegação

internacional, se reuniram para celebrar a conquista de realizar o Festival Nacional da Juventude Rural³ tão esperado, na expectativa de receber o anúncio da retomada de políticas públicas, reivindicadas pelo coletivo. Muitas dessas demandas de políticas foram estudadas nas temáticas de Economia solidária, trazidas por Barbosa (2007). Durante os três dias de festival, aconteceram várias palestras com ministros e outras autoridades, sendo todo o evento coordenado por jovens, sempre abrindo cada momento com alguma mística ou cena de teatro protagonizada pela juventude de todo Brasil.

Eu dediquei-me à mostra de saberes e sabores um espaço de estandes com mostra de produtos feitos por jovens de todo território nacional que foram comercializados durante o evento, a maioria dos produtos foram artesanato e beneficiados, tendo como base produtos encontrados na natureza, tendo ela como uma imensa fonte de recurso para geração de renda, fortalecendo a relação homem x natureza (RICKLEFS, 2016). Ao final da mostra, tivemos um momento de troca de sementes crioulas, onde pudemos interagir e conversar sobre as cultivares produzidas em diferentes estados, levei sementes de mandioca para trocar e poder falar da principal cultura produzida em meu município.

Tivemos uma sessão solene na câmara dos deputados, a sessão foi convocada pelo deputado federal de Pernambuco do Partido dos Trabalhadores (PT) Carlos Veras, deputado orgânico do MSTTR, ele é um dos dois parlamentares agricultores familiares naquela casa. A sessão reuniu centenas de jovens, muitos estiveram no Distrito Federal pela primeira, e nunca imaginaram está naquele ambiente que antes só conheciam pelas telas, foi um momento muito emocionante ver aquele espaço ocupado pela juventude, que foram à Brasília em busca de reivindicar direitos, e foi recebida por um governo democrático que dialogou e contribui durante todo o processo para que o festival acontecesse, veja na figura 5.

³ O Festival é uma grande ação protagonizada pela juventude rural com caráter de formação, debate, pressão política, mobilização, apresentação de expressões culturais e da produção agrícola dos/as jovens e também de troca de experiências. Ele é a última das etapas dos Festivais que se iniciam nos municípios, polos

Figura imagem V – Sessão Solene a Juventude Rural



Fonte: Arquivo pessoal (Brasília 2023).

Encerramos o festival com uma grande marcha que saiu do pavilhão das cidades até a esplanada dos ministérios com muitos gritos de ordem, união e sentimento de dever cumprido, pois aquele foi o primeiro ato de massa democrático no governo do presidente Lula, e muitas expectativas eram esperadas, porém a juventude cumpriu seu papel e fez um grandioso festival.

Na volta a Pernambuco, foi o momento de realizar os estágios obrigatórios, devido a meu interesse de buscar conhecimentos sobre políticas públicas voltadas para agricultura, busquei fazer meu primeiro ESO no IPA. Na instituição pode desenvolver as atividades propostas no escritório do município de Feira Nova, sob supervisão do técnico André Ramos, responsável por executar as políticas no município a nível de estado. Conheci através de pesquisas a gigantesca estrutura do IPA espalhado por todo estado, onde detém dezenas de unidades de pesquisa e melhoramento genético vegetal e animal.

A instituição presta assistência técnica pública, e encontra-se bastante defasada devido a poucos técnicos no quadro de funcionários, muitos municípios estão com escritórios fechados e aqueles, que tem escritório está limitado a um servidor, para atender todo município e em alguns casos cidades vizinhas.

Mesmo com todas as dificuldades, algumas ações são desenvolvidas no município, uma delas é a emissão do Cadastro da Agricultura Familiar (CAF), documento federal que habilita o agricultor e a agricultora a participar de mais de 18 políticas públicas do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).

Durante o período do estágio acompanhei algumas visitas a agricultores cadastrados nessas políticas, a exemplo do Garantia Safra (GS), que visa garantir um valor para custear possíveis perdas de produção seja por falta ou excesso de precipitação, para aqueles agricultores que se enquadram e aderem ao seguro, específico para a região do semiárido delimitada pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE).

Outro programa de suma importância executado no município é o Programa de Aquisição de Alimento (PAA), extinto no governo Bolsonaro, e foi instituído novamente com o nome de PAA pelo governo Lula em 2023 (BRASILb, 2023).

Tivemos o privilégio de receber a equipe de comunicação do governo federal, acompanhados da assessoria do deputado federal Carlos Veras, para gravar o vídeo institucional de relançamento do programa. O vídeo foi passado em março de 2023 no Geraldão, onde o presidente anunciou um aporte financeiro de 500 milhões para o ano de 2023.

Assim que a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), anunciou a abertura do sistema para recebimento de propostas no mês de setembro, escrevi com o apoio da equipe da secretaria de agricultura do município 3 propostas de compra com doação simultânea. Uma com a COOPFFEN, com produtos convencionais, outra com a Associação Santo Agostinho (ASA) com 100% de produtos orgânicos, e outra com a Associação dos Agricultores e Pescadores do Sítio Sebo e Barragem (ACOPASBA) com pescado artesanal.

Devido ao grande volume de propostas encaminhadas, e após análise dos critérios e pontuação, das quase 180 propostas que foram encaminhadas de Pernambuco, apenas 37 foram contratadas no primeiro momento, das 3 de Feira Nova, apenas a ACOPASBA ficou classificada na 19ª posição no ranque. Cerca de mais de 90% das 37 propostas que foram aprovadas são de povos e comunidades tradicionais, mostrando assim o compromisso do governo federal com esses povos.

Para o ano de 2024 foi anunciado 1 bilhão de reais para contratação de novas propostas, e afirmação de que todas que foram encaminhadas em 2023 serão contratadas antes de recebimento de novas propostas pela CONAB, anúncio feito pelo Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, em redes sociais. (TEIXEIRA, 2024).

Em agosto de 2023 voltei a Brasília, para participar da 7ª Marcha das Margaridas que reuniu mais de 100 mil margaridas no Distrito Federal para reivindicar direitos e políticas públicas. A marcha é organizada pelo MSTTR, e tem o nome de Margarida em homenagem a sindicalista paraibana, que foi brutalmente assassinada pelo latifúndio. Durante o dia que antecedeu a marcha, pude participar de uma plenária da juventude, onde reencontrei amigos que fiz durante as andanças.

Chegado o oitavo período, com a oportunidade de fazer o segundo ESO II, procurei o ITERPE para poder entender um pouco mais de como se realiza a gestão das terras devolutas⁴ e dos assentamentos públicos no estado, tendo em vista que a temática da questão agrária chamou muita minha atenção durante o curso. Durante todo o mês de novembro de 2023, desenvolve atividades com a equipe da Gerência de Reordenamento Agrário (GRA), as atividades variaram desde o atendimento a assentados na sede, elaboração de notas técnicas, laudos de campo, visita a assentamentos para cadastramento de famílias, levantamento de áreas de interesse ambiental, coleta de água para análise entre outras atividades.

Assim como o IPA, o ITERPE é uma instituição pública que a muito tempo não faz concurso público para preenchimentos de vagas que venham a suprir a necessidade de pessoal. Com a equipe reduzida, há uma sobrecarga dos servidores para atender 64 assentamentos públicos em todo o estado, como mostra a tabela 1. (ITERPE, 2022).

⁴ São áreas remanescentes de sesmarias não colonizadas e transferidas ao domínio do Estado pelo art. 64 da Constituição Federal de 24/02/1891. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm#:~:text=Art%2064%20%2D%20Pertencem%20aos%20Estados,e%20estradas%20de%20ferro%20federais. Acesso em: 16 de fev.2024.

Tabela 1. Assentamentos por Regiões⁵.

Região	QUANTIDADE DE ASSENTAMENTOS
Metropolitana	13
Sul	22
Norte	9
Agreste Central	8
Agreste Setentrional	2
Agreste Meridional	5
Sertão do Pajeú	1
Sertão do Moxotó	0
Sertão Central	4
Sertão do Araripe	0
Sertão de Itaparica	3
Sertão do São Francisco	2
Total	64

Fonte: ITERPE, 2022.

O Instituto de Terras é responsável pelo processo de cadastro de famílias e renovação de títulos que se dão a cada cinco anos, além dessas questões a gerência também intermedia os conflitos agrários, que não são poucos no estado.

Em umas das atividades de campo da GRA, pude participar do cadastro de famílias acampadas, acompanhadas pelo MST no engenho São Francisco em Vitória d e Santo Antão, mais de 100 famílias estavam prestes a serem despejadas da ocupação que existe a cerca de 20 anos e já sofreu duas ordens de despejo. Esta é uma área de conflito entre acampados e usinas de cana de açúcar. Semanas antes de irmos fazer o cadastramento, um agricultor que fazia parte do grupo que lutava pela terra foi assassinado por pessoas não identificadas em uma área próxima à ocupação.

As áreas de conflitos já são 40 do litoral ao Sertão, envolvendo 4.659 famílias em 7.470 hectares (CPT, 2022). As ocupações de terras no estado de Pernambuco são 5, envolvendo 700 famílias que buscam por terras para produzir (CPT, 2022). A concentração fundiária é uma das responsáveis por tantos conflitos que vem ceifando a vida de centenas de trabalhadores e trabalhadoras que lutam e buscam por reforma agrária. De acordo com o INCRA os Projetos de Reforma Agrária em Pernambuco são 617 em diferentes fases, totalizando 34.100 famílias assentadas em 594.820,3292 hectares (BRASILc, 2024).

⁵ Embora o texto traga o número 64 assentamentos, a soma dos números da tabela é de 69 assentamentos.

CONCLUSÃO

Chegando a esta etapa final do BACEP, após a escrita desse trabalho, podendo revisitar tantas memórias e vivências que se eternizaram nesse memorial, tenho a certeza que fiz a escolha certa para minha formação. Os aprendizados que foram por mim absorvidos durante esse período, me tornaram uma pessoa melhor, e um profissional mais resiliente. Encerro esse ciclo com o sentimento de dever cumprido, por ter feito tantas articulações e desenvolver projetos que proporcionaram a melhoria na qualidade de vida de outras pessoas. Comprometendo-me a colaborar como educador na formação de outros sujeitos.

É importante ressaltar que nunca sabemos tudo, e estamos em constante formação. Desejo continuar meu processo de formação na academia, buscando ingressar em um mestrado, doutorado, em um futuro próximo. Estarei sempre buscando novos conhecimentos, da fonte acadêmica, com os mestres, guardiões e outros sujeitos detentores do conhecimento popular, mesclando os conhecimentos ancestrais, populares e científicos.

A questão agrária me marcou profundamente, pelas atrocidades e perseguições que pode acompanhar durante as imersões e outras vivências. Com o atual cenário político que o Brasil vivencia, na reestruturação do Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), e a volta das políticas públicas do PRONAF, estarei buscando atuar com mais ênfase, ajudando na organização de agricultores e agricultoras no acesso às políticas públicas. Levando informações e buscando desenvolver formações com os agricultores e agricultoras, em especial as juventudes rurais, que carece urgentemente de políticas públicas e programas que incentivem e viabilizem a permanência desses sujeitos no campo com acesso à educação, cultura, esporte e lazer. Essas reivindicações vêm sendo discutidas com várias representações em diversos ministérios, culminando no plano Nacional de juventude e sucessão rural que será lançado no ano corrente.

Sem mais, só me resta externar meus sinceros sentimentos de gratidão por fazer parte de um grupo tão especial, que marcou minha vida e se tornou uma família, a família “bacepiana” foram muitos momentos felizes e emocionantes, durante as

culminâncias, imersão, e outros durante o percurso. Gratidão família vocês estarão para sempre eternizados em minhas memórias.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. V. A. *et al.* **PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO EM AGROECOLOGIA.**, [s. l.], 20 jun. 2016. Disponível em: <<https://revistas.aba-agroecologia.org.br/cad/article/view/20800>>. Acesso em: 16 fev. 2024.

BARBOSA, Rosangela Nair de Carvalho. **A economia solidária como política pública:** uma tendência de geração de renda e ressignificação do trabalho no Brasil. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASILa. Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA. COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO - CONAB. **Consulta - Transparência Pública - PAA.** Disponível em <<https://consultaweb.conab.gov.br/consultas/consultatransparenciapaa.do?method=consultarCPRMunicipio&novaConsulta=true>> Acesso em: 16 fev. 2024.

BRASILb. **Lei nº 14.628, DE 20 DE JULHO DE 2023.** Institui o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Cozinha Solidária; altera as Leis n.º 12.512, de 14 de outubro de 2011, e 14.133, de 1º de abril de 2021 (Lei de Licitações e Contratos Administrativos); e revoga dispositivos das Leis n.º 11.718, de 20 de junho de 2008, 11.775, de 17 de setembro de 2008, 12.512, de 14 de outubro de 2011, e 14.284, de 29 de dezembro de 2021. Lei nº 14.628, de 20 de julho de 2023. Brasília, 2023. Disponível em: <<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=14628&ano=2023&ato=1eaETTE50MZpWTd1f>>. Acesso em: 16 fev. 2024.

BRASILc. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA. Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA. **Projetos de Reforma Agrária Conforme Fases de Implementação.** Disponível em <<https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/reforma-agraria/assentamentosgeral.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2024.

CANDA. C. N. PAULO FREIRE E AUGUSTO BOAL: DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO E TEATRO. **Holo**, Ano 28, vol. 24, out. 2012. Disponível em: <<file:///C:/Users/Notebook/Downloads/cousteau,+Artigo+HOLOS+-+15.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2024.

CPT - **Cadernos de Conflitos no Campo**, 2022. Disponível em: CPT. Nacional <<https://www.cptnacional.org.br/downlods?task2=download.send&id=14302&catid=41&m=0>>. Acesso em: 16 fev. de 2024.

FRANCO, F. S. Agrofloresta. In: CALDART, R. S. et al (Org.). **Dicionário da Agroecologia e Educação**, Rio de Janeiro e São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p.84-89.

ITERPE - Instituto de Terras e Reforma Agrária do Estado de Pernambuco - **Assentamentos por região**. 2022. Disponível em:<<https://www.lai.pe.gov.br/iterpe/>>.. Acesso em: 26 mar 2024.

NÚMERO de jovens trabalhando no campo cai e afeta a agricultura familiar, **G1 - Jornal Nacional**. 29 jul. 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/07/29/numero-de-jovens-trabalhando-no-campo-cai-e-afeta-agricultura-familiar.html>>. Acesso em: 16 fev. 2024.

PERNAMBUCO. **Lei nº 52.339, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2022**. Cria a Comissão Estadual de Acompanhamento dos Conflitos Agrários de Pernambuco - CEACA/PE e o Programa de Prevenção de Conflitos Agrários Coletivos de Pernambuco - PPCAC/PE. Recife: Palácio do Campo das Princesas, [2022]. Disponível em: <<https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?id=61921#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%2052.339%2C%20DE%2028,de%20Pernambuco%20%2D%20PPCAC%2FPE>>. Acesso em: 16 de fev. de 2024.

RICKLEFS, R. E; RELYEA, R. **A economia da natureza**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

ROSSET, J. S.; *et al.* Agricultura convencional versus sistemas agroecológicos: modelos, impactos, avaliação da qualidade e perspectivas. **Scientia Agraria Paranaensis**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 80–94, 2014. DOI: 10.18188/sap.v13i2.7351. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/scientiaagraria/article/view/7351>. Acesso em: 16 fev. 2024.

SALES, C. de M. V.. Juventude, espaços de formação e modos de vida. **Educação Temática Digital**, [S. l.], p. 1-18, 30 set. 2010. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/etd/v12nesp/1676-2592-etd-12-esp-00024.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2024.

TEIXEIRA, P.. **Comida na mesa do povo! Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) recebe investimento histórico**. Disponível em;<<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.instagram.com/pauloteixeira13/p/C5Dm1zILQGU/&ved=2ahUKEwjgopLXwKeFAxWQqZUCHblcCrcQFnoECA8QAQ&usg=AOvVaw1FWNvwE-jzuQLUZOEOqlAo.>>>. Acesso em: 28 mar 2024.

TOLEDO, V. M.; BARRERA-BASSOLS, N. **A memória biocultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.